

# ACERVO

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

VOLUME 6 • NÚMERO 01/02 • JAN/DEZ • 1993

F O T O G R A F I A

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



ARQUIVO NACIONAL

Joaquim Marçal Ferreira de Andrade

Desenhista Industrial, coordenador do PROFOTO/Fundação Biblioteca Nacional e professor adjunto de Fotografia do Departamento de Artes da PUC-Rio de Janeiro

## Novas Fontes para o Estudo do Século XIX

### O acervo fotográfico da Biblioteca Nacional e o projeto de preservação e conservação PROFOTO

Aos dois de dezembro de 1881, quando o imperador dom Pedro II comemorava 56 anos, foi inaugurada na Biblioteca Nacional a grande Exposição de História do Brasil, organizada pelo bibliotecário Ramiz Galvão com o auxílio de inúmeros colaboradores. A exposição constituiu-se num fato marcante não apenas pelo evento em si. Seu principal produto, o Catálogo da Exposição de História do Brasil,

é uma publicação de extraordinária importância na historiografia brasileira, não somente por ser única em sua época, em termos universais, como porque nada melhor se construiu no Brasil depois dele (...)



conforme afirma o historiador José Honório Rodrigues,

Examinando o catálogo, que até hoje se constitui em preciosíssima fonte de pesquisa, podemos observar que, além das fotografias já então pertencentes à Biblioteca Nacional - algumas doadas naquela ocasião -, vários cidadãos, além do próprio imperador, contribuíram através do empréstimo de documentos fotográficos. Embora em número muito inferior, se comparados às obras dos 'artistas' participantes que se utilizavam de outros processos, ali estavam expostos os trabalhos de Carneiro & Gaspar, Christiano Júnior, Ferrez, Fidanza, Gaensly, Henschel & Benque, Niemeyer, Pacheco, Riedel e Terragno, entre outros. A participação da fotogra-

fia nesse expressivo evento, assim como o início da formação do acervo fotográfico hoje existente na Biblioteca Nacional, ainda estão por merecer reflexão e estudos mais aprofundados.

A maior doação de fotografias já recebida pela Instituição foi feita pelo imperador dom Pedro II - como parte integrante da Coleção Tereza Cristina Maria - após o seu banimento do país em decorrência da proclamação da República. Graças a esse fato, consumado em 1892, a Biblioteca Nacional passou a deter a coleção mais significativa e abrangente dos primórdios da fotografia brasileira e estrangeira existente numa instituição pública de nosso país. Parcelas menores da coleção do imperador foram destinadas a outras instituições, ou permanecem até hoje em poder dos descendentes.

O recente plebiscito ocorrido em nosso país provocou um inédito debate sobre o fato do imperador ter sido ou não um verdadeiro mecenas da fotografia durante o Segundo Reinado. Boris Kossoy afirma, em recente entrevista:

“os fotógrafos não foram estimulados por dom Pedro II. Acredito que a questão que se coloca é a seguinte: d. Pedro teve interesse pessoal pela fotografia enquanto forma de expressão, enquanto recente descoberta e aplicação técnica dos conhecimentos científicos anteriores. Ele era muito voltado às artes, e à filosofia, e sob esse aspecto não podia deixar de ter interesse pela fotografia. Não vinculo esse interesse pessoal ao desenvolvimento da fotografia

no Brasil, e acredito que essa visão seja bastante equivocada. Penso que, outra vez, é uma tentativa paternalística oficial a uma forma de expressão, que a grande importância dos fotógrafos estrangeiros é que eles estiveram não só no Brasil, mas em toda a América Latina, independentemente de dom Pedro II”.<sup>2</sup>

**N**o entanto, parece haver uma unanimidade quanto ao fato de que a formação da sua coleção representou uma inigualável contribuição à fotografia brasileira. E apesar do acervo da Biblioteca Nacional ter sido posteriormente enriquecido através de compras e de outras doações, mantém-se até a presente data o perfil de acervo histórico, cujo período de abrangência, em sua maior parte, se estende até a virada do século XIX - e as fotografias da Coleção Tereza Cristina Maria despontam com absoluto destaque.

As principais razões para a inexistência de um acervo fotográfico consistente e representativo, referente ao século XX, estão na ausência de uma política institucional nesse sentido e no texto da lei que trata do depósito legal em nosso país, promulgada em 1907 e até hoje contemplando somente os livros e publicações periódicas impressas. Entre as bibliotecas nacionais, a francesa nos parece a que melhor se aproveitou da condição de depositária legal para formar uma invejável coleção de fotografias, iniciada com a remessa espontânea do fotógrafo Blanquart-Evrard em 1851, atitude depois seguida por inúmeros

outros. Curiosamente, só a partir de 1943 a lei francesa explicitou o caso da fotografia. Mas, paradoxalmente, aponta o curador Bernard Marbot, coleções representativas de alguns grandes nomes daquele país no século XIX, como Charles Nègre, Felix Nadar, Gustave Le Gray e Eugène Atget, só foram incorporadas ao acervo da 'Bibliothèque Nationale' através de aquisição e já no século XX.<sup>3</sup>

À parte o problema do depósito legal, nosso país ainda carece do estabelecimento de uma política nacional - envolvendo bibliotecas, arquivos e museus de todas as esferas - no sentido de garantir a permanência de nosso patrimônio fotográfico no país, em instituições franqueadas ao público, além de provê-lo das condições mínimas de acesso. Na apresentação de uma exposição de daguerreótipos argentinos, ocorrida em Buenos Aires, em 1988, o pesquisador Abel José Alexander advertia:

'en la actualidad la antigua fotografía está en vías de extinción, la población carece de conceptos conservacionistas y destruye permanentemente sus archivos familiares y de época. Debemos sumar a estas pérdidas irreparables, la acción de coleccionistas y aún entidades extranjeras que, año a año nos despojan de esta primitiva fotografía, que en su conjunto representa nuestra historia gráfica' <sup>4</sup>.

Para melhor embasar esta discussão, torna-se indispensável tomar como ponto de partida o trabalho de Rodrigo Melo Franco de Andrade <sup>5</sup>, as reflexões de Aloísio Magalhães <sup>6</sup>, o recente estudo de

Sônia Rabello de Castro sobre os aspectos jurídicos do tombamento <sup>7</sup> e o trabalho desenvolvido na década de 1980 pelo Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia da Funarte - abordado num outro trabalho constante deste mesmo número da revista *Acervo*.

O crescente interesse pelo uso de documentos fotográficos como fonte de pesquisa em todo mundo, a partir da década de 1960 e mais ainda da de 1980, tornou evidente uma forte limitação, um obstáculo, para aqueles que recorrem à Biblioteca Nacional ou qualquer outra instituição do gênero, na busca de fontes iconográficas para suas pesquisas. Talvez o primeiro a enfrentar esse problema, decorrente da falta de interesse por aqueles acervos, tenha sido o historiador e colecionador Gilberto Ferrez, estudioso pioneiro da fotografia brasileira <sup>8</sup>. Por um lado, os catálogos disponíveis não atendem satisfatoriamente às necessidades atuais, tornando a pesquisa lenta e acarretando o excessivo manuseio de originals - e este assunto mereceria um trabalho específico, realizado pelos colegas da área de tratamento técnico da Biblioteca Nacional, que vêm realizando um trabalho de extrema competência no sentido de solucionar esse problema. Por outro lado, existem ainda milhares de imagens sem nenhum tratamento técnico, impossibilitando sua consulta.

Vale ressaltar que essa realidade não é peculiar do Terceiro Mundo. Uma visita, hoje, aos grandes acervos de fotografia do século XIX, no Primeiro Mundo - com

o intuito de observar as condições de acesso às informações ali oferecidas - seguramente traria enormes surpresas aos menos informados.

Assim, arriscaríamos dizer que há muito ainda para se conhecer sobre o nosso passado, na medida em que mais imagens forem identificadas e catalogadas, representando novas fontes de pesquisa. Embora muitos não saibam, o acervo da Biblioteca Nacional é também fortemente representativo do que de melhor se produziu em termos de fotografia documental na América do Norte, Europa, Oriente Médio e Extremo Oriente.

No texto de apresentação de uma exposição concebida por Jorge Luís Gutiérrez, em março de 1993, com fotografias da Biblioteca Nacional da Venezuela, ele afirma que

*'la fotografía del Siglo XIX no escapó a influencias y estilos emanados de los grandes centros de poder e influencia cultural, aun así lo fundamental en torno a la fotografía latinoamericana del Siglo XIX es la ruptura de enfoques simplistas de inventario fotográfico y la comprensión de la presencia de un fenómeno de producción fotográfica con carácter propio, con fuerza suficiente como para caracterizar su valor más allá de los mecanismos de producción fotográfica propios del Siglo XIX'.<sup>9</sup>*

Um estudo comparativo nessa linha, por exemplo, poderia ser inteiramente desenvolvido a partir das imagens disponíveis no acervo. Desde o Manual de Daguerreotípi de Lerebours e das Excursões Daguerreanas, passando pela

fotografia paisagística de Francis Prith, Bonfils e Muybridge, entre inúmeros outros, há muito para se apreciar, estudar e comparar com a produção brasileira. Se considerado o extenso período da pré-fotografia, poderíamos recuar até a *Magiae Naturalis* de Giovanni Battista della Porta, encontrada na Seção de Livros Raros, para ler o original, em latim, da descrição de uma câmera obscura.

Com relação à fotografia brasileira, lentamente vão surgindo preciosas imagens que contribuirão para um melhor estudo da tecnologia empregada pelos nossos fotógrafos - uma das áreas em que somos absolutamente carentes de estudos. Às vezes, são câmeras e outros aparatos que podem ser vistos; em outras constata-se o emprego de diferentes papéis fotográficos na confecção das cópias.

À medida em que o trabalho avança, formam-se conjuntos ou enriquecem-se outros anteriormente catalogados: novas imagens da colonização do Espírito Santo, mais algumas da série de Frisch sobre a Amazônia, aspectos das celebrações da vitória na Guerra do Paraguai fotografadas por Ferrez no Rio de Janeiro e por Fidanza no Pará, imagens de escravos, de vendedores ambulantes, dos parques e jardins do Rio de Janeiro, extenso material sobre a construção das estradas de ferro pelo país. Há muito ainda por revelar, e citamos aqui apenas algumas imagens que nos vêm à memória no momento.

Voltando ao acervo estrangeiro da Biblioteca Nacional, impressiona a riqueza

dos conjuntos sobre arte e arquitetura européias, a documentação arquitetônica e urbanística das cidades mais importantes, os trabalhos de engenharia (recentemente, por exemplo, foi identificado um belíssimo conjunto de originais relativos à construção do Canal do Panamá) e uma série de outros temas que abordam grandes questões do momento: fotografias de sistemas penitenciários, de espécies botânicas, equipamentos agrícolas, grupos militares etc. É importante lembrar que a maior parte desse material é oriunda da coleção

particular do imperador dom Pedro II.

O Projeto de Preservação e Conservação do Acervo Fotográfico da Biblioteca Nacional - PROFOTO nasceu de uma idéia no início dos anos 1980. Foi concebido e debatido ao longo de muitos anos, por uma equipe interdisciplinar e interinstitucional, e se insere no trabalho de conscientização e disseminação de informações desenvolvido pelo Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia da Funarte, naquela década. O seu objetivo principal é o tratamento integral de todo esse acervo, que se



DIETZE, Albert Richard. *Colônias de imigrantes europeus, Espírito Santo, entre 1869 e 1878: estúdio de fotógrafo.*

concentra majoritariamente na Divisão de Iconografia, mas está também presente na Divisão de Manuscritos e na Divisão de Música e Arquivo Sonoro.

Ao iniciar-se a sua realização em 1989, graças ao apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil, as atividades foram direcionadas às imagens não identificadas, e portanto desconhecidas pelas nossas gerações - em sua maior parte, pertencentes à Coleção Tereza Cristina Maria. O trabalho tem sofrido todos os percalços a que está sujeito qualquer

projeto de longo prazo numa instituição pública da área cultural, nos dias atuais. Suas atividades abrangem as áreas de tratamento técnico, automação, conservação, reprodução fotográfica, desenho de produto, química e planejamento e conservação arquitetônica. A maioria dessas áreas se subdivide em outras, envolvendo boa parte da instituição.

A área de tratamento técnico engloba as atividades de identificação, catalogação e indexação. A identificação é feita por



**STAHL & Ca.** Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco, Pernambuco, entre 1858 e 1860; trecho entre Recife e Cabo.

uma equipe de bibliotecários e historiadores, que, apesar de disporem de um invejável conjunto de fontes para suas pesquisas na própria instituição, não hesitam em buscar outros acervos, caso necessário. Identificar aquelas imagens é desvendar nosso passado, o que se constitui numa das atividades mais emocionantes do projeto.

Diz o historiador Boris Kossoy:

o valor e alcance dos documentos, bem como sua viável interpretação, está na razão direta de quem consegue - em função de sua bagagem cultural, sensibilidade, experiência humana e profissional - formular-lhes perguntas adequadas e inteligentes. Jamais se poderão decodificar tais informações - que permitem enfoques multidisciplinares - se não houver um mergulho naquele momento histórico, fragmentariamente congelado no conteúdo da imagem e globalmente circunscrito ao ato da tomada do registro. A fotografia enquanto cerne de estudos de sua própria história e enquanto instrumento de apoio às mais diferentes pesquisas nunca escapará desta condição. Em função disto ela não sobreviverá sem os dados que a identificam, sem a devida interpretação que a situa e valoriza.<sup>10</sup>

É nesse sentido que temos trabalhado. É à medida que a prática nos leva ao amadurecimento da metodologia de pesquisa adotada, visando à identificação das imagens, nos damos conta de que estamos, na verdade - embora possa parecer pretensioso afirmá-lo - reconsti-

tuindo de forma minuciosa esses fragmentos visuais do nosso passado. É metade do caminho já percorrido, para quem pretende fazer dessas imagens algum uso.

A catalogação segue as normas prescritas pelo Manual para Catalogação de Documentos Fotográficos, elaborado por uma comissão de redação integrada por técnicos da Funarte/IBAC, Fundação Biblioteca Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu Imperial e CPDOC/Fundação Getúlio Vargas.<sup>11</sup> Até o presente momento, utiliza-se o terceiro nível, que inclui todos os elementos de descrição que constam do manual. Afora o fato de considerá-lo o nível ideal para essa coleção, podemos ainda testar integralmente a aplicabilidade das regras, além de formar *experts* no assunto. A descrição inclui também as características físicas e o gênero das imagens - e um vocabulário controlado específico para este fim vem sendo estabelecido, uma vez que não encontramos nenhum trabalho satisfatório em língua portuguesa.<sup>12</sup>

É também digno de menção o cadastro de autoridades que vem sendo desenvolvido, graças a um elaborado trabalho de pesquisa e ao rígido controle dos nomes de pessoas, entidades e localizações geográficas.<sup>13</sup>

A indexação se baseia num tesauro específico para assuntos de documentos fotográficos, que vem sendo paulatinamente estabelecido. Inspirado e parcialmente traduzido de um tesauro semelhante da Library of Congress<sup>14</sup>, esse vocabulário guarda inteira compatibili-



dade com os cabeçalhos de assunto, usados para a classificação de monografias na Biblioteca Nacional.

A automação do tratamento técnico é irreversível, constituindo-se na única saída eficaz para uso dos acervos sempre crescentes que se acumulam nas grandes instituições. É impressionante a capacidade de recuperação de informações desses sistemas, capazes de fornecer dados precisos e específicos sobre qualquer aspecto de uma fotografia, a partir de quantidades massivas de documentos. A área de automação do projeto cuida do desenvolvimento dos aplicativos para catalogação e indexação automatizadas, a partir do *software* Micro CDS-ISIS, buscando sempre a compatibilidade de formato dos registros catalográficos com o formato CALCO (Catalogação Legível por Computador) - versão brasileira do formato MARC, adotado pela maioria das grandes bibliotecas e centros de informação em todo o mundo.<sup>15</sup> Isso permitirá a transferência da base de dados do acervo fotográfico para um equipamento de maior porte da Biblioteca, que será futuramente conectado a redes internacionais, possibilitando consultas a outras bases e o intercâmbio de informações.

O projeto também prevê a conexão dessa base de dados a um banco de imagens. Nesse caso, as imagens originais seriam digitalizadas e armazenadas em meio magnético, diminuindo a necessidade de manuseio dos originais e possibilitando, futuramente, a confecção de mais um produto do acervo - em CD-ROM, por exemplo. Este desdobramento

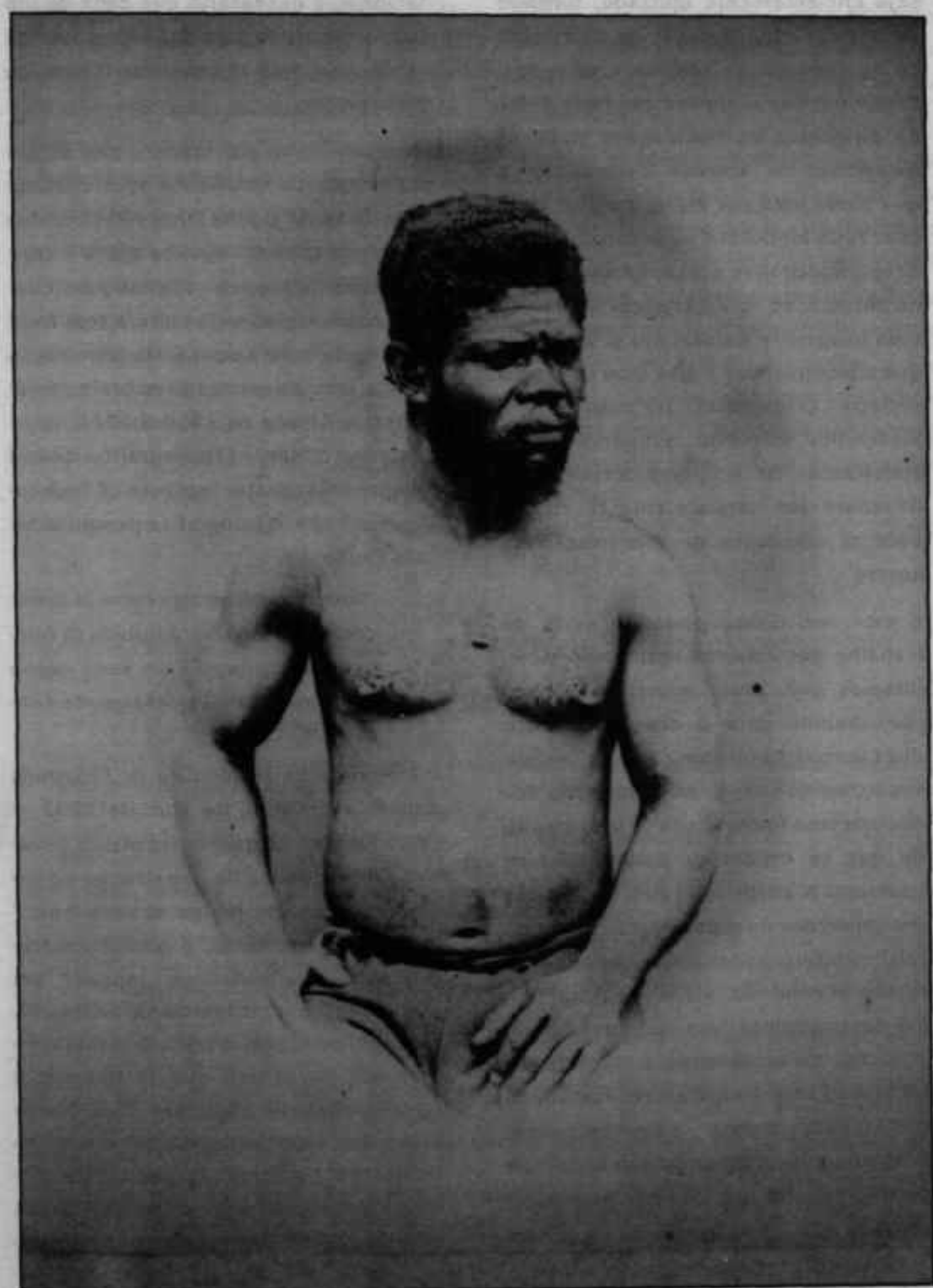
das atividades encontra-se em fase de estudos no presente momento.

A área de conservação do PROFOTO está procedendo ao diagnóstico e à higienização das fotografias. Em alguns casos, seguem-se outras intervenções de conservação, chegando até a confecção do acondicionamento individual e o armazenamento em mobiliário adequado. O objetivo maior é a estabilização do acervo.

As atividades das áreas de desenho de produto e de química estão estritamente ligadas à conservação. A primeira tem como principal atribuição o desenvolvimento do sistema para acondicionamento de documentos fotográficos (caixas, pastas, envelopes, *folders*, jaquetas, etc.). A segunda tem papel preponderante na escolha dos materiais acessórios - papéis, cartões, polímeros e adesivos - que são utilizados na confecção do sistema. Os trabalhos de pesquisa nesse sentido, que foram iniciados pela análise de papéis e cartões, têm a participação do Instituto Nacional de Tecnologia e do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica do IBAC.

A área de reprodução fotográfica visa à constituição de um arquivo de negativos de segunda geração das fotografias, cujos negativos originais não mais existem. Esses negativos servirão como matriz para todas as cópias futuras, que atenderão às necessidades dos pesquisadores, evitando-se assim que os originais tenham que ser reproduzidos a cada novo pedido.

No entanto, para que esse novo arquivo



ATELIER Phot. de G. Leuzinger. Negro, Rio de Janeiro, entre 1860 e 1870 : retrato.

seja eficientemente utilizado, torna-se necessária a implantação de uma política de reprodução realista e eficiente. Este é um dos assuntos que mais aflige os dirigentes de instituições públicas detentoras de acervos fotográficos, e que ainda está por merecer maior atenção. Toda biblioteca ou arquivo público deve garantir livre acesso às fotografias; no entanto, ao solicitar a reprodução de uma imagem, é natural (ou deveria ser) que o pesquisador pague uma taxa pelo serviço - diferenciada no caso do uso pretendido envolver remuneração ao solicitante. Os recursos arrecadados deveriam ser naturalmente revertidos para as atividades de preservação do acervo.

É este, em linhas gerais, o perfil do trabalho que estamos realizando. Acreditamos que, desta maneira, estamos contribuindo para o desenvolvimento das Ciências da Informação e da Conservação, no que tange ao tratamento dos documentos fotográficos - e isso é parte do que se espera de uma biblioteca nacional. A partir de 1994, estaremos em condições de repassar a outras instituições interessadas todo esse conhecimento acumulado, além das ferramentas desenvolvidas para viabilizar sua realização. No entanto, para concluirmos o tratamento de todo o acervo - estimado em 40.000 imagens - é imprescindível continuarmos recebendo, por mais dois anos, o valioso apoio da Fundação Banco do Brasil, sem o qual nada do que foi aqui descrito teria se realizado. Além do incontestável apoio e incentivo que temos recebido da direção da Biblioteca

Nacional, é necessário que cada de um de nós contribua para que isso aconteça - e são inúmeras as possíveis formas de contribuição.

Há muito ainda por fazer, e não só em nosso país. Já tivemos a oportunidade de mencionar alguns fatos relacionados à América Latina. Vejamos agora o caso da Península Ibérica - apenas para citar uma outra região cuja cultura tem forte identidade com a nossa. Na introdução da sua tese de mestrado sobre os fotógrafos de Lisboa de 1886 a 1914, apresentada à School of Photographic Arts and Sciences/Rochester Institute of Technology em 1989, o fotógrafo e pesquisador Luis Pavão diz:

'Gostaria de dizer algo sobre as limitações deste trabalho. A História da Fotografia em Portugal é um vasto campo que ainda não foi extensamente estudado'.<sup>16</sup>

Na *Revista de Historia de la Fotografia Española* (Sevilha), de abril de 1992, o editorial faz uma queixa veemente quanto às dificuldades de penetração do assunto em certos meios acadêmicos.<sup>17</sup> Mas, paradoxalmente, o guia-inventário dos fundos fotográficos, lançado em 1989 pela Biblioteca Nacional de Madrid, constitui-se num dos trabalhos mais primorosos do gênero que já tivemos a oportunidade de examinar<sup>18</sup> - e é algo assim que esperamos realizar em nossa Biblioteca Nacional, quando concluirmos a realização do presente projeto; um guia que estabeleça as diversas possibilidades de pesquisa no acervo da instituição, relacionadas à fotografia.

O futuro das atividades de pesquisa com

imagens em nosso país é promissor. O crescente número de trabalhos acadêmicos, em nível de pós-graduação, que se valem da fotografia brasileira - alguns deles já lançados no mercado editorial - atestam esta afirmação. É verdade que ainda fazem carreira entre nós alguns teóricos que preferem beber na fonte de livros estrangeiros, sobre fotografia estrangeira - teorizando aqui, baseados em fontes de lá. Nada temos contra eles, especialmente se considerarmos que nossos editores não traduzem os originais, e o acesso a muitos dos nossos acervos de valor, em qualquer área, é

difícil, dando margem a essa situação. Mas estamos determinados a fazer a nossa parte, no sentido de reverter este quadro.

Ao prover os pesquisadores das condições que favoreçam o pleno êxito de suas pesquisas no acervo da Biblioteca Nacional, pretendemos também contribuir para o aprofundamento da reflexão e dos estudos sobre a fotografia brasileira no século XIX e possibilitar o uso dessas imagens como fontes primárias nos trabalhos de pesquisa sobre qualquer assunto relacionado ao conteúdo do acervo.

## N O T A S

1. BIBLIOTECA Nacional do Rio de Janeiro. Catálogo da Exposição de História do Brasil. Edição fac-similar, com introdução de José Honório Rodrigues. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.
2. KOSSOY, BORIS. Entrevista concedida a Rubens Fernandes Júnior. *Irisfoto*, n. 463, p. 41-47, maio 1993.
3. MARBOT, Bernard. La photographie ancienne *Art Mâitiers du Livre*, n. 171, p. 80-89, 1992. Numéro spécial - le Département des Estampes et de la Photographie.
4. DAGUERREOTIPOS en la Plaza de Mayo. Exposición organizada por el Banco de la Nación Argentina en la que se exhiben piezas del Centro de Investigaciones sobre Fotografía Antigua en la Argentina C.I.P.A.A - "Dr. Julio F. Rlobó", Apresentação de Abel José Alexander. Buenos Aires, Jul-ago. 1988.
5. ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. *Rodrigo e o SPHAN*: coletânea de textos sobre o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.
6. MAGALHÃES, Aloisio. *E triunfo?: a questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.
7. CASTRO, Sonia Rabello de. *O estado na preservação de bens culturais*. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
8. Gilberto Ferrez começou a escrever sobre a fotografia brasileira ainda na década de 1940. Autor de várias obras sobre o assunto, destacamos *A fotografia no Brasil: 1840-1900* (2ª ed. Rio de Janeiro: Funarte: Fundação Nacional Pró-Memória, 1985), já traduzida e publicada nos EUA. Uma reportagem publicada em *O Estado de São Paulo* de 19/9/78, intitulada - "Livros intactos há 25 anos", narra o que se segue: "Há 25 anos o historiador Gilberto Ferrez fez longas consultas na seção de fotografias (sic) da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. (...) Somente agora (...) Ferrez voltou a manusear aqueles velhos volumes e, surpreso, descobriu que os pedaços de papel

amarelecidos que encontrou entre suas páginas eram aquelas mesmas tiras que ele colocou ali, tanto tempo atrás.' Ferrez desabafa: 'Esse é o quadro da fotografia no Brasil(...)'

9. GUTIERREZ, Jorge Luis. 'El paisaje, la fascinación tecnológica y el sueño de progreso'. *Encuadro*. Número especial, II Jornadas Fotográficas de Mérida. p. 12-15, março 1993.
10. KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
11. MANUAL para catalogação de documentos fotográficos. Versão preliminar. Instituto Brasileiro de Arte e Cultura. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.
12. O vocabulário para características físicas se relaciona aos aspectos tecnológicos (nomes dos processos e formatos dos documentos fotográficos); um outro vocabulário designa o gênero das imagens (ex: fotografia abstrata, fotografia aérea, panorama, retrato etc.)
13. O único levantamento até hoje publicado sobre os fotógrafos atuantes no Brasil no século XIX é de autoria de Boris Kossoy, parte integrante de obra fundamental para o estudo daquele período, infelizmente esgotada há mais de uma década (*Origens e expansão da fotografia no Brasil - século XIX.*) Rio de Janeiro: Funarte, 1980.
14. LC thesaurus for graphic materials: topical terms for subject access. Compiled by Elizabeth Betz Parker. Washington, DC: LC, Cataloging Distribution Service, 1987.
15. A Fundação Getúlio Vargas é a proprietária da rede de catalogação cooperativa Bibliodata/CALCO, que congrega as principais bibliotecas do país - dentre elas a Biblioteca Nacional, principal colaboradora.
16. PAVÃO, Luis. *The photographers of Lisbon, Portugal from 1886 to 1914*. Rochester Film & Photo Consortium Occasional Papers, nº 5. Rochester: Department of University Educational Services, International Museum of Photography at George Eastman House, 1990.  
' I would like to say something about the limitations of this publication. The history of photography in Portugal is a large field which has not yet been extensively studied.' (Tradução do autor)
17. REVISTA de Historia de la Fotografía Española. Editada por la Sociedad de Historia de la Fotografía Española. Sevilha, n. 4, abril 1992.
18. 150 años de fotografía en la Biblioteca Nacional. Guía- inventário de los fondos fotográficos de la Biblioteca Nacional coordinada y dirigida por Gerardo P. Kurtz/Isabel Ortega. Madrid: Ministério de Cultura: Ediciones El Viso, 1989.

## A B S T R A C T

The Brazilian National Library holds the most significant and comprehensive nineteenth century photographic collection of Brazilian and foreign images. Partly inaccessible up to this date, the collection is being submitted to an extensive work which includes the automated technical treatment, conservation and reproduction, from techniques developed by the project staff.

## R É S U M É

La Bibliothèque Nationale du Brésil est dépositaire de la collection la plus significative et compréhensive de la photographie brésilienne du XIX<sup>ème</sup> siècle existente dans une institution publique du pays. Partiellement inaccessible jusqu'au présent, cette collection est aujourd'hui soumise à un vaste travail de traitement technique automatisé, conservation et reproduction, selon techniques développées par l'équipe du projet.